



farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSE

DIRECTOR INTERINO
DR. JAIME FERREIRA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 68 - 25 DE NOVEMBRO - 1993



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENSE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

AUTÁRQUICAS À PORTA

Reagindo ao repto que lançámos aos candidatos ao Executivo Camarário, estes enviaram-nos as respostas que reproduzimos integralmente nas páginas centrais.

De um dos candidatos obtivemos uma resposta que muito embora não correspondendo ao inquérito enviado fizemos questão de também fazer a sua reprodução integral não paga, evidentemente.

Esperamos com esta nossa iniciativa contribuir de algum modo para um melhor conhecimento dos candidatos a autarcas que tudo farão, é evidente, para até ao próximo dia 12 de Dezembro, venderem o melhor da sua imagem, das suas ideias e objectivos.

(VER PÁGINAS CENTRAIS)

QUE FUTURO PARA FÃO?

Organizado pela Cooperativa Cultural, realizou-se na sexta-feira, dia 19, pelas 21,30 horas, um «debate»,

Pelo QUIM DE FÃO

tendo sido convidados alguns dos potenciais candidatos a autarcas.

Compareceram o Dr. José Novais, Luís Viana, João Luís Ferreira, director do Hotel Ofir.

Serviram de moderadores os Drs. Armando Saraiva e Barros Peixoto.

Para aperitivo e espicar cerca de oitenta ouvintes, nervosos de ambientes quentes, o moderador Barros Peixoto, à laia de Quim de Fão, atirou com o texto que se segue:

«Que Fão Cultural?
«Que morte lenta?
«Fão um lar de idosos?

E disse, leu: «Fão, cultural e fisicamente está moribundo: restam-lhe os festeiros na forma de Comissões e três ou quatro equipas que dirigem as instituições que, sonolentas e tristonhas, vão mantendo algumas células de esperança vital. A ironia do destino cavou a nossa graça e desgraça, adormecendo a vila de todos nós a... sobretudo dos outros.

Onde a onde, pela calada da noite, numa gana de bairrismo louco e apanascado, surge um «vampiro» da «Associação Pró-Garganta de Canos Entupidos» e, de pincel negro de tinta, borra as pare-

des aqui e ali; vomita pastenidades desconhecidas, faz convites a desgraças iminentes, apelando ao bairrismo dos fangueiros. Coisa que já não existe: O bairrismo. E não existe porque quatro canais de televisão e as pantufas convidam a ficar em casa; bairrismo só existiu quando havia fome; quando todos cantavam o «Fão Antigo» para esconder as várias misérias; quando «só» em casa do Armindinho a grafonola cantolava o Avé e o hino da Mocidade Portuguesa; quando a Tia Manica, a troco de dois tostões, enchia o lenço de tremoços e a Tia Setenta, por uma coroa, vendia meio quartilho de vinho que dava força ao tal bairrismo, sem «partidarite» — Que doença terrível! — pior que a pneumónica! — e que o Mar-e-Rio (lembra-se?) ao fim de semana ajudava com o repertório de cenas do Far-west. Aquilo é que era pancadaria barrista... onde as camisas manchadas pelas nódoas roxas do tinto se misturavam com listrões salpicados de sardinha benta... Santa Terinha! Terrinha Santa! Eras a melhor! Ou quase... Só não tinhas Câmara. Também não era precisa!

Hoje, ninguém te vale. Nem o Zé... ex-libris do «Largo» que já não comanda... do «Largo» que vai morrendo, a pedir o cangalheiro do Rufino, antes que seja tarde... O «Largo histórico» moribundo! De norte a sul, a coluna dorsal da terra só tem velhos e reformados; Casas comerciais como há dez, quinze...

trinta anos!!!

Nem o Verão anima a terra. As senhoras vestem cores escuras e os homens partiram. E os jovens partiram... Sem regresso. A terra faz os filhos mas não os sustenta.

Homens precisam-se para arejar Comissões, Confrarias e Direcções! Para darem vida ao «Largo» e para que o «Chafariz» não deixe de fazer «pi-pi»!

nais; as Escolas Forpescas e de Hotelaria; uma Cooperativa Cultural e uma Biblioteca; um Clube Náutico e um Infantil e a Rita... a Rita Fangeira que na TV vai (só ela) promovendo Fão e os seus doces!

Por isso, por isto, ainda não morremos, mas precisamos de revitalizar, de fazer renascer as Revistas; as indústrias; a construção civil; a

quatro anos? — Até pareceu. Tão afinadinhos estavam pelo mesmo diapasão.

E foram dizendo, com os «ajustes» necessários para quem não gravou, que:

— Nem soluções... nem receitas!

— Reivindicar! Reivindicar... Reivindicar. A colagem pode ser perigosa... É preciso bater o pé... bis... — dizia o Luís... Parabéns ao PS...

— Incapacidade de impedir/regularizar o trânsito, no coração de Fão... São os três da mesma opinião.

— Muitas acusações «nas entrelinhas» e lavar-de-mãos como pilatos na fuga da (C+S)... «mea culpa» para o Luís Viana...

— Possibilidade de subsidiar o património degradado ou em degradação acentuada...

— Apoiar as instituições culturais e desportivas...

— A necessidade de um mercado; de um Parque de Campismo.

— É utópico o Turismo só para ricos! Precisamos do Turismo de massas — ia dizendo o Dr. Novais — é este o que mais compra nas pequenas lojas locais. Os outros dois palestrantes — entrevistados concordavam...

— Tudo é possível!... não há nada que não tenha solução, acrescentava o João Luís — Fão paga milhares de contos para o Turismo e em troca, nada. Nem o Dr. Sampaio passa por cá — dizia o Viana.

O Dr. José Novais, ponderado, cauteloso, objectivo concreto, profundo, apontou as feridas e as «receitas» para as curar. Abordou temas relacionados com o Ensino — Demografia — Turismo e Indústrias não poluentes; recordou Sousa Martins e os pontos essenciais do desenvolvimento Turístico: Rio-Pinhal-Mar. Falou da necessidade de recuperação do pinhal e do

(continua na última página)



A MESA QUE DISCUTIU OS PROBLEMAS DE FÃO

Porque nós... nós somos pobres! Limpos! E não somos estúpidos. Por isso, ainda temos com vida: Hospital e Bombeiros; um Jornal e um Grupo Coral religioso; as Janeiras e as marchas; as Festas Escolares e as Exposições temporárias ou ocasio-

hotelaria, a pesca que foram o motor de Fão.

— Então, Dr. Novais, Luís Viana, João Luís, que propostas? Que alternativas?

Foram unânimes. Quase parecia uma equipa independente a saudarem-se mutuamente — Coligação daqui a

— Perigos de desertificação e envelhecimento...

— Turismo e pequenas indústrias...

— Facilitar o investimento; libertar das «garagens» as pequenas indústrias, facilitando-lhes condições e benefícios...



PARA UMA NOVA CIDADE — UM NOVO STAND
RUA JOSÉ VIEIRA, 15 — ESPOSENSE • TELEF./FAX 962127



LIONS DE ESPOSENDE TEM NOVA DIRECÇÃO

Foi já empossada a nova direcção do Lions Clube de Esposende, para o ano lionístico de 1993/94, ficando constituída da seguinte forma:

- Presidente: Camilo Neves Oliveira
- Secretário: José Fernando Silva Pereira
- Tesoureiro: Celestino Cubelo Morais

Do programa elaborado para este ano, destaca-se: a aquisição provisória de uma Sede; colheita de sangue no próximo dia 2 de Dezembro, com um mínimo de 75 dadores; aquisição de uma máquina de braille e cadeiras de rodas, para o qual vai ser lançada uma campanha de recolha de fundos, através de um sorteio, a realizar pelo Natal.

O PASSEIO QUE DESAPARECEU

Na coluna do E. Trovoada do último número era referido a entrada de um prédio no domínio público. Esclarecemos que esta obra a ser feita de acordo com o projecto aprovado pela Câmara Municipal, estando previsto um redimensionamento das Vias públicas e o acesso de vistas na zona.

BALLET

No último sábado, pelas 21h30m, foi finalmente utilizado pelo público o novo Auditório Municipal.

O pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Esposende promoveu um espectáculo de Dança contemporânea, realizado pelo Ballet Teatro Companhia. A coreografia do espectáculo foi de responsabilidade de Né Barros. A Obra, PENSAMENTOS SILENCIOSOS A ESPERA, veio pôr à prova este renovado, tendo sido inaugurado em Agosto último.

PASSAGEM DE MODELOS

O Rotary promoveu no passado sábado, no Salão Paroquial, pelas 21h30M, uma passagem de modelos tendo por objectivo angariar fundos para uma campanha a favor das crianças necessitadas da Beira, Moçambique.

A.D.E. COMEMORA ANIVERSÁRIO

A Associação Desportiva de Esposende, comemora, nos próximos dias 26 e 27 do corrente mês, o seu 15.º aniversário. Para esse efeito foram programadas diversas iniciativas, de onde se destaca o Jantar Convívio, a realizar no dia 26 na Estalagem Zende.

«CENAS DE CAÇA»

É com agrado que vemos empresas da nossa cidade ganharem projecção nacional. A empresa Barca do Lago Pinhos, S.A., do grupo EREGIR levou à cena, no Teatro Rivoli do Porto numa acção conjunta com o Pelouro da Animação da Câmara Municipal do Porto, o espectáculo CENAS DE CAÇA pela Companhia de Dança de Lisboa pelas 21h30m do passado dia 18.

MORREU A D. BERTINHA

A Bertinha da Farmácia Monteiro, como era conhecida por toda a gente em Esposende faleceu no passado dia 18 do corrente de uma forma inesperada. Figura querida e popular em Esposende, contava com 66 anos e no dia anterior a falecer foi transportada de urgência ao Hospital de S. João.

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

CAMPANHA ELEITORAL

Como já informamos anteriormente, não iremos fazer qualquer cobertura ou dar informação sobre a campanha eleitoral. Para colmatar esta falta de informação publicamos as respostas a entrevista que enviados aos cabeças de lista candidatos ao Executivo Municipal.

COMEMORAÇÃO NA CRUZ VERMELHA DE MARINHAS

Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha, vai comemorar, no próximo dia 8 de Dezembro, o Dia da Unidade de Socorro, estando previsto o seguinte programa:

9,30 Horas — Hastear das Bandeiras na Sede.
9,45 Horas — Junto ao Salão Paroquial recepção aos Convidados com Guarda de Honra.

10,00 Horas — Missa na Igreja Paroquial.
11,00 Horas — Na Nova Sede

— Assinatura do Protocolo de cedência de ocupação das instalações entre a Câmara e a Cruz Vermelha.
— Juramento de Bandeira dos novos alistados, da 3.ª Escola de Recrutadas.
— Benção da Nova Ambulância.

13,00 Horas — Confraternização.

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

SABIA QUE...

- Se fosse a utilizar o terreno que há no mundo para agricultura dava para manter 157 mil milhões de pessoas.
- Uma torneira sempre a pingar, ao fim dum ano, escoaria 200.000 litros de água.
- Existem no mundo 350 companhias de aviação com 7.300 aviões e que transportam mais de 1.000.000.000 de pessoas pelo mundo.
- O transporté mais seguro é o avião e o risco de morrer num acidente de avião é tão pequeno que uma pessoa podia nascer no avião e andar nele durante 2.300 anos e ainda assim sobrevivia 1 pessoa de 3.
- A energia que um satélite envia para uma antena parabólica corresponde uma lâmpada de 15W a uma distância de 36.000 km, por isso é que a televisão não consegue receber os sinais do satélite sem ter uma antena parabólica.
- A luz é a coisa mais rápida que existe com uma velocidade de 300.000 km por segundo, corresponde 7,5 voltas ao mundo.
- No mundo existem cerca de 2.800 línguas e cerca de 60 tipos de abecedários.
- A língua mais falada no mundo é a chinesa ou seja a língua Mandarina que é falada por cerca de mil milhões de pessoas.
- A língua mais complicada no mundo é Andiljangwa, falada por nativos na Austrália.
- A língua com mais palavras no mundo é a inglesa com cerca de 490.000 palavras e o latim só tem cerca de 60.000 palavras.
- A palavra mais comprida no mundo é o Aristofane do ano 448-380 antes de Cristo, em grego tem 170 e em latim tem 182 letras, é a seguinte palavra: Lopadotemachoselachogaleokraniroleipsanodrimhypotrimmatosilphioparomelitokatakechymenokichlepepi-kossyphophattoperisteralektryonoptekphallioikigklopeleiolagoiosiraiobaphetraganopterygon.
- Hoje no mundo existe mais de 30.000 espécies de plásticos.
- O mês de Fevereiro era o primeiro mês do ano e o último mês era Fevereiro e por isso é que veio o último mês do ano a ser bissexto, isto quando se fez o calendário pela primeira vez.
- O filamento (fio) da lâmpada é mais fino do que um pêlo e chega a uma temperatura de 2.500°C quando se acende.
- 1 Kwh (Quilovátio por hora) é suficiente para ter uma lâmpada de 40W acesa durante 25 horas.

N.E.L. — Núcleo de Esposende em Lisboa

No sentido de dinamizar as actividades culturais dos vários Concelhos minhotos, a Casa do Minho aprovou em 1992 um regulamento autorizando a constituição e funcionamento de Núcleos Concelhios.

Na Consoada de Esposende levada a cabo na Casa do Minho em 12 de Dezembro de 1992 foi eleita uma Comissão «Ad-hoc» constituída por A. Miquelino, M. Meira da Cruz e J.M. Matias com a finalidade de preparar a constituição do Núcleo de Esposende. Esta Comissão, com o apoio jurídico do Dr. Orlando Capitão, elaborou o Regimento do N.E.L. — Núcleo de Esposende em Lisboa.

Este Regimento foi aprovado em reunião plenária no dia 28 de Outubro de 1993, e das eleições a que se procedeu ficaram os seus Corpos Sociais assim constituídos.

Conselho Geral

Presidente: Eng.º J.M. Oliveira Martins
Secretários: Eng.º J.G. Areia, Dr. J. Loureiro Vassalo

Comissão Coordenadora

Presidente: Dr. O. Capitão
Vogal: A. Sá Pereira
Secretário: A. Miquelino

O Plenário da Direcção da Casa do Minho aceitou este Regimento e inscreveu o N.E.L. — Núcleo de Esposende em Lisboa, como o seu PRIMEIRO NÚCLEO CONCELHIO.

O N.E.L. — Núcleo de Esposende em Lisboa, está a preparar a realização da II CONSOADA DE ESPOSENDE que terá lugar na Casa do Minho no dia 18 de Dezembro de 1993.

ESCUTEIROS

A foto foi tirada em Maio de 1969, o jovem vestido de negro é o Monsenhor Baptista de Sousa. A rapaziada de calções cresceu entretanto, quase todos já têm filhos com idade para tirar uma foto idêntica.



Esta foi a primeira leva de jovens que deram corpo ao Escutismo em Esposende. Foram bons tempos.

Depois vieram mais, como jovens, campistas e escuteiros, sempre bons camaradas. No passado sábado alguns juntaram-se para, à volta da mesa, lembrarem episódios da vida que se recordam com calor, o Hotel Nélia foi palco de uma festa que esperamos se repita novamente. Nesse dia não faltou também a lembrança daqueles que partilharam muitos desses momentos de alegria connosco, mas que já não puderam estra à volta da mesa.

LAVRADORES DE SARGAÇO

Na Sala de exposições temporárias do Museu Municipal de Esposende abriu, no passado dia 10 de Novembro pelas 17 Horas, a exposição subordinada ao tema: «Lavradores do Sargaço — Percorso da actividade agro-marítima».

Esta exposição focaliza a actividade desenvolvida nas praias do concelho a sul da foz do Cávado, ou seja Fão, Apúlia onde teve tão fortes tradições. Possivelmente num futuro próximo será feito um trabalho dedicado às praias a norte da foz.

A exposição estará aberta até ao próxima dia 10 de Dezembro, inclusivé, aos fins de semana (aos sábados e domingos só das 15 às 17h30m).

GANDRA FESTAS DE S. MARTINHO

No passado fim de semana decorreu mais uma vez este ano o cerimonial em honra do padroeiro da freguesia, S. Martinho.



A solene e participada procissão percorreu as ruas da freguesia numa tarde soalheira a fazer juz ao «verão de S. Martinho».

Janela Agro-Pecuária



OS OVOS

Por: José Alexandre Losa
(Eng.º Tec. Prod. Animal)

O ovo, pela sua composição equilibrada pode considerar-se um alimento valioso para crianças, grávidas e lactantes, pois é uma importante fonte de proteínas de alta qualidade, gorduras insaturadas,

ferro, cobre e fósforo e ainda de vitaminas A, B2 e D, além de outros nutrientes. Como factor limitante ao seu consumo pode apontar-se o teor elevado de gordura (cerca de 11%), o que é mau para quem quer fazer dieta.

Os portugueses consomem em média 144 ovos por ano, o que não é muito, se compararmos com a nossa vizinha Espanha onde em média cada habitante consome 350 ovos por ano. Contudo, e por regra, admite-se que uma pessoa normal possa ingerir 3 a 6 ovos por semana.

O ovo cru digere-se mal, aproveitando o organismo apenas 50% do seu valor nutritivo, pelo que a cozedura é de aconselhar visto fazer o coeficiente de digestibilidade do ovo, subir para cerca de 92%.

Tratando-se de um alimento perecível, que se altera com facilidade, deve ter-se o cuidado de os adquirir sempre limpos e com a casca íntegra, pois é dos alimentos que mais problemas pode causar quando se encontra contaminado ou o seu prazo de validade foi ultrapassado.

Antes de serem colocados no frigorífico devem ser limpos com cautela com um pano seco, e só no momento da preparação, mas só nessa altura, se podem lavar.

Os ovos conservam-se facilmente no refrigerador durante 10 a 15 dias se forem frescos, e 4 dias a uma semana se forem refrigerados.

Para avaliar se um ovo é fresco, repare, ao parti-lo, se a gema fica alta e consistente e centrada na clara. No caso de ser um ovo velho, a clara apresentar-se-á fluída e a gema deslocada do centro.

1.º DE DEZEMBRO

Fazia frio naquele 1.º de Dezembro de 1965. Tinha 10 anos e era bonita aquela farda da Mocidade Portuguesa. A Bandeira Nacional levantava-se no átrio do Colégio Infante de Sagres conforme se ia desenrolando o Hino Nacional, saído da boca dos Infantes.

Uma mística era criada com todo aquele cerimonial, nos nossos cintos tínhamos o S de servir, mas também de Salazar, dizia-se. No bolso estava o emblema com as cinco quas e o estandarte da Mocidade não parava de ondular ao vento.

Gerações de jovens foram criados com este enquadramento, muito principalmente aqueles que tinham a sorte de irem estudar, bem poucos, e donde normalmente sairia a nata de dirigentes que controlava o país, esses não estavam de todo dispensados dessa farda.

Toda uma estrutura orientada para o culto da Pátria. A Pátria que o regime fazia divulgar. A Pátria de Salazar simbolizada pelos campos de café de Timor ou pelo planalto central de Angola, a ordem como imperativo social, a prosa do livro da quarta classe a elogiar as obras do Estado Novo e um país orgulhosamente só.

O regime mudou e já não sabe o que fazer com esta data. Este como outros feriados deixaram de ter significado como festividade colectiva, tornando-se unicamente mais um dia de folga para aqueles que tem a fatalidade de ter que habitualmente trabalhar.

Mas esta efeméride continua a ser a que melhor simboliza a nossa individualidade como nação. Nação europeia, sim, mas bem diferente de qualquer demais. Diferente de tal maneira que distinguimos um português no meio de uma multidão em qualquer país, diferente porque comemos bacalhau como ninguém, diferente porque mais ninguém tem os campos do Alentejo ou as montanhas do Minho para amar, diferente pelos marcos históricos ímpares, como poucos povos se podem orgulhar, desde o dia que D. Afonso Henriques derrotou os cinco reis Mouros ou o dia em que a frota de Vasco da Gama torneou o Cabo das Tormentas ou ainda o dia em que a Liberdade foi reconquistada por uma Revolução que se faz recordar pelas flores e não pelos mortos, diferente porque mais ninguém tem Camões ou Pessoa para ler e saborear. Mas somos também uma nação que quer uma Europa das nações mais unida, mais forte, resumidamente mais Europa. Pátria que pouco de comum tem com que sobressai daquela longínqua cerimónia de 1.º de Dezembro. Pátria que gostaria de ver celebrada nos primeiros de Dezembro que hão-de vir.

E. Trovoada

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL, A CUSTOS CONTROLADOS, NA FREGUESIA DE FÃO

A N Ú N C I O

A Câmara Municipal de Esposende, nos termos do Programa de Concurso, aprovado em reunião do Executivo Municipal, de 25/10/93, abre concurso público para atribuição de 39 fogos, situados na Urbanização de Fão, de acordo com as seguintes condições:

- 1.º Entidade que preside ao concurso: Câmara Municipal de Esposende;
- 2.º Localização do empreendimento: Lugar da Barrosa, Fão;
- 3.º Número de fogos: 39;
- 4.º Tipologias disponíveis: T2 — 13; T3B — 13
- 5.º Tipo de contrato a celebrar: compra e venda;
- 6.º Local onde podem ser examinados os elementos patenteados a concurso: Sector de Expediente e Informação — Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal;
- 7.º A data e horas limites para apresentação de candidaturas é: 15 de Dezembro de 1993 (20 dias úteis), até às 16 horas;
8. As candidaturas admitidas serão válidas por um período de 6 (seis) meses após a publicação das listas definitivas dos candidatos admitidos
9. Os critérios de apreciação e de preferência, em caso de igualdade, são os expressos no Programa de Concurso para Habitação Social, aprovado pela Câmara Municipal e referido no ponto 1;
10. Preço dos fogos, identificação e apoio à venda:

TIPOLOGIAS	N.º DE FOGOS	ÁREA (M2)	PREÇO DE VENDA	APOIO À VENDA	
				15%	30%
T2	13	88,8	6.525 c	5.546,25 c	4.567,5 c
T3A	13	101,2	7.470 c	6.349,5 c	5.229,0 c
T3B	13	107,75	7.890 c	6.706,5 c	5.523,0 c

Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE**

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

ENTREVISTA AOS CANDIDATOS

PERGUNTAS ELABORADAS POR:

Dr. José Novais, Dr. Américo Martins, Dr. Maranhão Peixoto e Dr. José Luís

1. Tendo em conta as atribuições do Município, diga quais são as cinco maiores necessidades do concelho de Esposende e as prioridades porque devem ser atacadas.
2. O ordenamento dos solos, de responsabilidade da autarquia — sujeito a linhas de força estratégicas — e os interesses dos particulares, que papel devem desempenhar na resolução dos problemas que diagnosticou?
3. Tendo em conta os binómios indústria/desenvolvimento e ambiente/qualidade de vida, que estratégias preconiza para a sua compatibilização?
4. As políticas de juventude e emprego sendo problemas de âmbito nacional, e mesmo transnacional, têm também reflexos no domínio mais restrito deste concelho. A este nível que projectos defende?
5. Do ponto de vista das competências dos órgãos do Município — Assembleia e Câmara — e do funcionamento dos serviços municipais, nomeadamente quanto ao atendimento dos munícipes e a transparência dos negócios públicos, quais são as propostas da sua candidatura?



PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA PSD

Candidato: ALBERTO FIGUEIREDO

1 — As cinco maiores necessidades deste concelho e as prioridades porque devem ser atacadas são: 1.º — Abastecimento de Água; 2.º — Protecção Ambiental e Instalação de Saneamento; 3.º — Construção de Habitação Social; 4.º — Melhoria da Rede Escolar em particular das Pré-Primárias; 5.º — Melhoria da Rede Viária e Recuperação Urbanística.

1.º — Abastecimento de Água à parte restante do Município, que ainda não possui abastecimento domiciliário. Porquê? Porque cerca de 83% dos poços do concelho têm água imprópria para consumo, e é imprescindível levar água em boas condições a esta população. No mandato que agora termina instalamos uma rede totalmente nova em Esposende, Fão e Apúlia que tinham uma rede com 40 anos em completa rotura, e instalamos rede pela primeira vez noutras Freguesias, pelo que conseguimos fazer chegar água em boas condições a cerca de 65% da população do concelho, e investimos um milhão e meio de contos no sector. Tratou-se de um tremendo esforço para uma Câmara que nos quatro anos anteriores ao nosso mandato gastou um milhão de contos em todas as obras de todos os sectores camarários. Temos a certeza de que nos próximos quatro anos o problema do abastecimento de água a todas as Freguesias do concelho será resolvido, pois como é público, já garanti aquando da visita do Senhor Primeiro Ministro o dinheiro necessário para fazer a obra, através da assinatura de um Protocolo que já foi devidamente homologado pelo Governo.

2.º — Protecção Ambiental — Instalação de Saneamento. A Protecção do Ambiente tem uma importância crescente e apresenta-se-nos como indispensável nos dias de hoje. Para tal e como já anunciei publicamente na reestruturação dos Serviços Camarários que pretendo efectuar, levarei a cabo a instalação de uma Divisão de Ambiente destinada ao tratamento profissional do sector. A instalação de saneamento e das respectivas estações de Tratamento de Águas Residuais (esgotos) é outra prioridade que está manifestamente ligada à Protecção Ambiental e qualidade de vida das populações.

3.º — Construção de Habitação Social — Tem sido uma preocupação permanente da minha actividade como Presidente da Câmara a construção de Habitação Social e é pública a existência de vários empreendimentos em várias Freguesias da responsabilidade do Município. Também nesta área iremos reforçar a nossa actuação, tendo já assegurado a construção, com a assinatura de um Acordo de Colaboração entre a Câmara e o Governo, de cerca de 400 fogos em quase todas as Freguesias do concelho. Para além disso temos apoiado a recuperação de habitação degradada a famílias de menores recursos, tendo até ao momento sido objecto do nosso apoio oitenta e três famílias. Refira-se ainda que com a aprovação pelo Governo de um Projecto de Luta Contra a Pobreza financiado pelo Poder Central e por esta Câmara a ser aplicado no concelho no valor de

trezentos mil contos, vai possibilitar a recuperação e construção de muitas habitações.

4.º — Melhoria da Rede Escolar em particular das Pré-Primárias — Iremos promover a recuperação de alguns edifícios escolares, aliás como já temos vindo a fazer, ver caso da Escola Preparatória de Esposende. No próximo mandato teremos a particular atenção a instalação do ensino Pré-Primário nas várias Freguesias do concelho.

5.º — A Rede Viária com a construção das novas grandes vias propostas pelo PDM e a recuperação dos centros urbanos e melhoria dos caminhos são outra das primordiais preocupações da nossa Política Autárquica para os próximos quatro anos.

2 — A Autarquia deve constituir-se como garante de uma correcta utilização dos solos, assegurando que os interesses dos particulares são compatíveis com o interesse público. Com a aprovação do PDM fica claramente estabelecido qual o critério prevalectante da utilização dos solos dizendo-se aos Municípios quais os seus direitos de forma inequívocos e absolutamente transparente.

3 — A indústria não tem de ser necessariamente poluente e fonte de destruição ambiental, nem o desenvolvimento passa só pela industrialização. As opções do Município estão já tomadas e passam pela implementação do PDM com a criação de zonas industriais e com o apontar dos três sectores estratégicos para o desenvolvimento: Indústria, Agricultura e Turismo. Quanto à questão Ambiental já acima fizemos referência ao tema, mas também nesta área o PDM assegura um desenvolvimento equilibrado com vista à obtenção de qualidade de vida no nosso concelho.

4 — A Juventude sempre mereceu da minha parte a maior das atenções. Nos últimos quatro anos desenvolvi uma série de acções dirigidas aos Jovens que dela poderão retirar grandes benefícios. Assim foi, construída uma Pousada da Juventude que contribuirá para o Turismo Juvenil e para o intercâmbio entre Jovens. Na área do Desporto para além da implementação do Desporto Escolar e apoio a vários Clubes de valor de muitos milhares de contos, construímos dois Postos Náuticos, Piscinas Municipais em Forjães e Esposende (estas em construção), recuperámos e melhorámos os Pavilhões Gimnodesportivos da C+S de Forjães e da Preparatória de Esposende, apoiamos a realização de obras em praticamente todos os Campos de Futebol do concelho. Na área da Educação apoiamos vários cursos juntamente com o Instituto da Juventude e vários Departamentos do Ministério da Educação, instalamos a Escola Profissional, para já com os cursos ligados ao Turismo e esperamos brevemente alargar a outras áreas, contribuindo dessa forma para uma melhor integração profissional dos Jovens no meio em que se inserem e em áreas de manifesto interesse. Na área da Habitação criámos vários loteamentos onde vendemos lotes devidamente infraestruturados com projectos aprovados, isenção

Ex.mo Senhor
Director de «O FAROL DE ESPOSENDE»
Rua Barão de Esposende, 35
4740 ESPOSENDE

Esposende, 15 de Novembro de 1993

Ex.mos Senhores:

Em resposta à V carta, que agradeço, convidando-me para uma entrevista a ser concedida via resposta escrita a questões que, em separado, me enviaram, lamento não poder aceder.

Na verdade, depois de o candidato do Partido Social Democrata ter inviabilizado uma entrevista de todos os candidatos, ao vivo e em directo, promovida pela Rádio Esposende, concluo que essa foi a oportunidade soberana de todos os candidatos darem o seu contributo, de viva voz, em raciocínio e discursos fluentes, para o esclarecimento de todos os Esposendenses, sobre as próximas Eleições Autárquicas. Se o referido candidato não estava interessado no «mais», por maioria de razão não vai estar interessado no «menos» — esta a minha postura.

Creio bem que V.^{as} Ex.^{as} aceitarão a sinceridade desta minha resposta.

Grato pela atenção, com os meus melhores cumprimentos.

PS — Em ordem a evitar especulações que só seriam prejudiciais aos interesses do nosso Concelho e na população, agradecia-lhes a publicação textual do teor dessa minha carta, no v/ próximo número, obrigando-me ao pagamento do preço devido pela sua publicidade, se assim o entenderem.

DR. F. CUBELO SOARES

NOTA DE REDACÇÃO

Relativamente à carta que nos foi dirigida pelo candidato do CDS/PP, cumpre-nos dizer o seguinte:

Publicamos a citada carta, acedendo ao pedido nela contido. A publicação de tal carta é obviamente gratuita, até porque a Lei Eleitoral proíbe a publicidade de propaganda desde a data da marcação das Eleições, i. e. 22 de Setembro deste ano, razão pela qual a carta se transcreve gratuitamente.

Lamentamos, por último, que o candidato do CDS/PP considere existir órgãos de Comunicação Social de primeira e de segunda classe. Nada nos move contra quem que quer seja, e muito menos contra a Rádio de Esposende, com quem, aliás, temos o melhor relacionamento possível, como é notório e público.

Lembramos ao candidato em causa que, o «FAROL DE ESPOSENDE» é o Jornal concelhio com maior tiragem logo a seguir ao Jornal inter-paroquial «Nascer de Novo».

de taxas, tudo a preços moderados. Concedemos, ainda, um ano para pagar em prestações suaves. Para além disso, construímos fogos (e temos muitos mais em construção) que vamos vender a custos controlados apoiando a venda em 30% do custo dos mesmos às famílias mais carenciadas, tudo isto em várias Freguesias. Dessa forma pensamos que contribuímos em muito para o acesso dos Jovens à habitação. Na área do Emprego, julgamos que com a criação das zonas industriais pelo PDM dentro em breve surgirão novas empresas com a consequente criação de novos postos de trabalho. No futuro iremos continuar com a política acima referida e iremos incentivar a formação para os Jovens e a criação de actividades e equipamentos dedicados ao lazer e à ocupação de tempos livres. No âmbito do apoio Social (e embora essa seja uma competência mais do Poder Central do que da Autarquia) iremos apoiar todas as iniciativas que se destinem à integração dos Jovens na sociedade, iremos continuar a atribuir bolsas de estudo, aos estudantes universitários de menores recursos, como temos feito até aqui.

5 — Com o edifício em construção que amplia em muito o actual edifício camarário e com a informatização dos serviços, o atendimento ao público terá outras condições. Para além disso a Informatização dos Serviços que decorre no momento, irá melhorar em muito o funcionamento da Administração Autárquica. No entanto, temos feito um esforço, que sabemos que tem de ser continuado, para um melhor atendimento dos Municípios, tendo inclusivé criado uma linha verde que funciona vinte e quatro horas por dia gratuitamente através da qual os cidadãos do concelho e não só, poderão dirigir-se aos serviços camarários.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

DIDATOS À CÂMARA



COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA CDU/PEV

Candidato: MANUEL CARVOEIRO

1 — Nos tempos que passam de gestão PSD enunciamos como grande e prioritária necessidade a cobertura total da rede de saneamento básico e abastecimento domiciliário de água.

Temos uma concepção, rica e global do desenvolvimento no sentido de tornar melhor a vida do ser humano, por isso, defendemos a assunção de uma política ambiental, que permita solucionar, a poluição do rio Cávado, que acontece perante a inoperância do governo PSD e a passividade das Câmaras Municipais, concretamente a Câmara Municipal de Esposende. Neste contexto consideramos uma necessidade urgente a satisfazer a protecção efectiva, da faixa litoral de Esposende, pondo termo a discursos retóricos que recorrendo à demagogia têm permitido dizimar as belezas desta zona.

O desenvolvimento turístico é outra grande necessidade que numa visão de conjunto ficará comprometida se não for adoptada uma eficaz política de protecção ambiental.

Outra grande necessidade neste concelho é a adopção de uma política cultural aberta e democrática, uma política caracterizada por um igual acesso à fruição e à criação culturais, possibilitando o reforço da vida cultural, defendendo a cultura nacional, interligando o movimento associativo local num quadro de iniciativas conjuntas.

A prática da actividade desportiva é um direito fundamental do cidadão, que esta Câmara Municipal teima em não concretizar e que consideramos urgente a satisfação desta necessidade.

2 — Neste âmbito referimos a inexistência de uma eficaz política de solos. A metodologia reinante marcada pela satisfação dos apetites lucrativistas de clientelas, tem como consequência imediatas a assunção de um quadro arquitectónico desinserido dos contextos paisagísticos e naturais.

A sede do concelho é o melhor exemplo: são as construções cujos potenciais compradores, na grande maioria não residem em Esposende. Aqueles que, necessitam de habitação têm que abandonar os locais onde marcaram substancialmente as suas vivências. Falamos no desenraizamento das populações.

Consideramos fundamental a definição rigorosa das áreas agrícola, de construção e industrial, evitando que documentos fundamentais como o PDM apareçam elaborados de uma forma ambígua e, tristemente satisfazendo objectivos políticos, podendo para tal servir de instrumento de chantagem de pessoas com responsabilidades autárquicas.

A definição de regras no uso do solo, a sua ocupação ordenada, os destinos funcionais de cada parcela de terreno (se para habitação, se para construção de armazéns ou indústrias, ou escritórios, se para salvaguardar a zona verde): tal é o caminho de ordenamento que propomos.

Esta visão objectiva de cada peça pode conduzir à harmonia geral, sem prejuízos particulares, antes com vantagens para todos e cada um.

3 — Desenvolver integralmente o concelho de Esposende, tendo em conta os vectores de complemento económico, social, cultural, o desportivo e ambiental, não existindo avanços de uns em detrimento de outros, permitirá corresponder às reais, verdadeiras e sentidas necessidades das populações. Para o efeito é imprescindível uma estratégia de ordenamento, definir as intervenções e o respectivo uso em função dos contextos. Expendemos a total rejeição de indústrias poluentes ou aquelas que de alguma forma ponham em causa a salvaguarda das riquezas naturais e patrimoniais. Consideramos necessário, também, disponibilizar espaços para o desenvolvimento de actividades económicas, produtivas e para zonas turísticas e de ocupação de tempos livres. Daí a importância do ordenamento do território e da política de solos, já referida, tendo por finalidade o desenvolvimento integrado e harmónico.

A Câmara PSD tem manifestado uma visão estreita, míope e adversa à coexistência dos binómios apresentados. É a dessiminação de unidades industriais em contextos habitacionais, outras laboram numa atitude de libertinagem poluidora, manifestando alguns proprietários a opção pelo pagamento de multas em vez de procederem aos tratamentos dos resíduos.

4 — A política do PSD a nível nacional é uma verda-

deira tragédia para a juventude. Neste município a situação é a mesma do seguidismo servil e cego da Câmara em relação ao governo.

Por cá verificamos a maleita patente no aumento do número de jovens toxicodependentes, existindo situações de jovens que trilham caminhos de grande sofrimento.

O abandono escolar cataloga o concelho de Esposende como dos piores concelhos no contexto nacional (PEPT, 1993).

São visíveis os grupos sociais cujos filhos continuam reservistas de mão de obra num mundo subterrâneo e clandestino. Falamos no trabalho infantil, que prolifera neste concelho.

Assim, propomos um conjunto de medidas que contribuirão, certamente, para debelar estes grandes problemas:

Assim, defendemos com urgência a criação do Concelho Municipal de Juventude no qual terão assento várias entidades locais e de âmbito regional e nacional. Cumulativamente preconizamos uma política diversificada de iniciativas de lazer, ocupação de tempos livres com uma estreita colaboração das escolas.

A instalação de unidades industriais com múltiplas dimensões, o desenvolvimento da actividade turística deverão constituir formas privilegiadas para a criação de emprego em especial para a juventude. No entanto este emprego deverá ser perene e de qualidade, isto é, um pleno emprego que tenha em conta os direitos e regalias dos jovens.

5 — Neste âmbito propomos um funcionamento aberto, transparente da gestão municipal. A participação das populações nas decisões e deliberações administrativas é um factor de desenvolvimento no sentido amplo em que o entendemos. São urgentes novas formas de gestão autárquica: o funcionamento descentralizada da Câmara e da Assembleia Municipal reunindo em jeito de itinerância nas várias freguesias do concelho.

A transparência é um vector fundamental na gestão autárquica. No entanto, notícias recentes vindas a público demonstram que esta Câmara não teve uma postura transparente nos negócios públicos.



PARTIDO SOCIALISTA PS

Candidato: MANUEL BEIRÃO

1 — O que, na verdade, eu gostaria mais era a existência dum clima de paz, de diálogo, de troca de ideias, característica de Democracias civilizadas, com que toda a população lucraria. Mas, como isso depende da formação e educação dos homens e não da Autarquia, passemos à frente.

Segundo a insuspeita Organização Mundial de Saúde, a saúde do Cidadão caracteriza-se pelo seu «perfeito bem-estar físico, mental e social». Porque sou Socialista acredito e defendo que «as Pessoas estão primeiro». Torna-se evidente, para quem conhece o Concelho, o Concelho-Povo, e as suas condições de vida, que não há cinco prioridades, talvez cinquenta. Como também sei que «o futuro já é nosso», quero merecê-lo. Assim, penso que sem jovens, não há futuro. Sem educação e cultura, não há aproveitamento de infra-estruturas. Sem infra-estruturas não há evolução, como não a há também se não respeitarmos e acarinharmos os que nos precederam: a Terceira Idade. Contudo, para que este sonho possa ser mais real, é necessária a existência de vias de comunicação eficazes.

Penso, pelo exposto, serem as seguintes as maiores prioridades do concelho:

- Apoio e orientação da Juventude, com luta activa contra álcool, tabaco e droga.
- Incremento da política educacional e cultural.
- Apoio social e manutenção da integração social da 3.ª Idade.
- Água e Saneamento a todas as Freguesias.
- Melhoria e efectividade das vias de comunicação.

Gostaria muito de falar aqui sobre um problema importante que é o da saúde. O PS tem planos para o tentar resolver, mas, como depende directamente do Poder Central não o cito aqui.

2 — Este é o tema mais polémico de todos. O das negociações, dos compadrios. Nada, na minha resposta anterior tem a ver com a política de solos. Mas, como quero que o Concelho evolua, e como o tema é de molde a caracterizar as posições das Candidaturas apontamos os seguintes princípios.

- Definir e desmascarar lobbies (grupos de interesse), já citados por Candidatos e na Imprensa.
- Respeito pela propriedade individual.

- Abertura de espaços públicos, nomeadamente para Parques de Campismo controlados.
- Preservação de áreas ecológicas.

3 — Aqui, gostaria de condensar os dois binómios, comuns à quase totalidade dos concelhos do País, num trinómio, indústria/poluição/turismo, devido às especificidades do Concelho de Esposende. O Concelho é uma «manta-de-retalhos», em que, paralelamente a estruturas e projectos de magalomania turística, e a indústrias em evolução, há toda uma área agrária, em que ainda predomina uma agricultura de subsistência. A equação resultante da análise destes factores é linear. Tomando como ponto central a indústria, é evidente que esta, gerando desenvolvimento, gera também bem-estar. Mas, essa mesma indústria, considerada na acepção clássica do termo, *poderá, também* ser geradora de poluição, que irá afectar não só a qualidade de vida das populações, como inviabilizar uma outra indústria destes tempos modernos chamada Turismo.

Por isso, a minha proposta será, e prioritariamente, a do desenvolvimento. Fomentar, e auxiliar a instalação de indústrias não poluidoras que tragam emprego e evolução para a nossa terra. Dinamizar a agricultura, tentando as possíveis para a sua industrialização e melhorar as condições de venda dos seus produtos. Dificultar a criação de indústrias de futuro duvidoso que possam pôr em causa a destruição do nosso património natural, apontando para a criação de uma indústria turística, cada vez mais independente do Turismo de Sol. Isto significa, em suma, que quero para a nossa terra, um futuro lindo, e não o mero papel de de cano de esgoto, ou de fim-de-linha, dos resíduos resultantes de criação de fortuna e de bem-estar para populações de concelhos vizinhos ou de particulares usurários. Significará também, com Socialistas na Câmara e na Assembleia Municipal, uma luta permanente pelos direitos das Gentes, e uma pressão constante sobre o Poder Central para que esta faça cumprir integralmente a Lei. E, logicamente, porque também é qualidade de vida, a obrigatoriedade de apresentação de espaços verdes em construções futuras, bem como impedir que novos prédios ocupem passeios já feitos.

4 — É um problema que nos preocupa a todos, como pais e como cidadãos. Depois de uma infância e juventude atribulada por falta de ensino e de cultura, por falta de

orientação, por falta de segurança, aqueles que conseguem resistir à chamada da degradação, encontram-se no beco, quase sem saída, da falta de emprego. Mas, as inaugurações e os discursos, mais ou menos pomposos e mais ou menos chorosos, continuam a ser feitos. A necessidade de criação de empregos, e o que a Autarquia poderia fazer, já foram citados anteriormente. Mas, as melhores armas que podemos fornecer aos nossos jovens para a sua luta futura são a instrução e a cultura. Há que acompanhar as condições de ensino, criando escolas aprazíveis e com recursos técnicos que permitam aos Professores darem, como gosto, o seu melhor. Há que criar bibliotecas em todas as freguesias. Há que criar núcleos de activação cultural, em que os jovens tenham uma palavra activa. Há que aproximar os jovens do concelho de Esposende, dos jovens duma Europa que lhes pertence de pleno direito. Mas, e já fora dos jovens, há que pensar numa recessão económica que já não se aproxima. Já cá está. E, será necessário um poder autárquico que troque o gasto de verbas em acções duvidosas, pelo apoio àqueles que entrem em carência pelo espectro do desemprego que se avizinha.

5 — Bastaria cumprir a Lei, para que as coisas não estivessem tão mal. Mas, como a burocracia ordena e prepotência das pessoas também, ainda há cidadãos que perdem dias, desorientados e sem qualquer informação, a aguardar entrevista, ou esclarecimento a serem dados por pessoas que são pagas por esse mesmo cidadão. Penso que neste caso, como em muitos outros, o factor aculturação tem muito a dizer. Como o texto já vai longo, e as impressoras do Jornal não são elásticas, gostaria de sistematizar a minha opinião:

- Criação do cargo de Provedor Camarário, suprapartidário, que tomasse conhecimento e tentasse resolver as queixas dos Municípios.
- Atribuição de poderes mais alargados às Juntas de Freguesia, com criação de instalações permanentes e dinâmicas que serviriam o fomento geral da população.
- Criação dum Gabinete do Município e do Jovem.
- Anúncio atempado e documentado da Ordem do Dia das reuniões da Assembleia Municipal para permitir intervenção e documentação aos Municípios.
- Criação dum Boletim Municipal, bimensal, que divulgue as actas e/ou resoluções do Executivo Municipal.

PALMEIRA

MONTERROSO

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA EIRADANA 1

«Hoje é festa, hoje é festa / Festa grande no lugar / Já temos escola nova / Já temos onde estudar» / Este mote do refrão cantado por um coro de alunos da Escola de Eiradana 1, quando da sua inauguração no passado sábado, dia 13 de Novembro.

Este estabelecimento de ensino básico, inaugurado há 38 anos atrás como primeira escola e edifício patrimonial do Estado (12/06/55), pelo então contrerâneo esposendense ministro Dr. Gonçalo Correia de Oliveira, sofreu agora um novo sopro de adaptação às exigências dos tempos actuais e por já não corresponder aos mesmos. Era uma lacuna de que a autarquia local não era alheia e estava atenta, para o que aguardava a oportunidade de poder dar solução, pelo que também não foi em vão que a nossa Câmara canalizou cerca de treze mil contos para tal apetrechamento.

Embora singelo foi de grande significado o acto desse 13 de Novembro, onde estiveram presentes o Sr. Presidente da Câmara, o pelouro da cultura, Junta e Assembleia de Freguesia, Pároco local, presidentes do D.R.E.F., e do C.I.C., Corpo Docente, muitos alunos e bastante público, tendo a todos sido franqueada a entrada para que cada um pudesse apreciar as novas instalações bem como a remodelação beneficiada naquele estabelecimento de ensino.

As citadas individualidades foram recebidas no local cerca das 15 horas pelo corpo docente, alunos e pais, tendo as crianças, ao som do acordeão do Dr. Américo Martins exibido bonitas danças infantis e apresentado estrofes objectivando culmar as suas carências, tudo muito bem delineado a merecerem fortes aplausos. Tocando na sensibilidade:

«Medimos um palmo e meio / Mas já somos educados / E seremos governantes / Quando fordes reformados / Nós precisamos de um vídeo / Televisão à mistura / P'ra formar os governantes / Da sociedade futura.»

No prosseguimento dos actos usou da palavra o Sr. Presidente da Junta, Carlos Faria, que começou por agradecer a presença de todas as individualidades ali presentes bem como o culmar por parte da Câmara todas as carências — Sede da Junta, alargamento e arranjo do adro, aquisição da bouça e castro do monte do Senhor dos Desamparados, compar-



ticipação nas Habitações Sociais, etc. — em prol dum melhor bem estar das populações desta freguesia.

De seguida foi a vez da Directora da escola, Senhora Professora D. Maria Eulália deixar extravasar o seu agradecimento às respectivas entidades aqui presentes e demonstrar toda a sua satisfação pela colaboração recebida quer de entidades locais e concelhias, quer ainda das colegas e educadores. «Orgulho-me de aqui ter encontrado dois excelentes Polos: Igreja e Escola. Enche-me de satisfação as condições em que trabalho e também pela contribuição e colaboração de quem de direito. Palmeira tem bons

corações» — disse a finalizar.

Por fim foi a vez do Senhor Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, sentir-se compensado com mais uma meta cumprida a contento de todos. Depois de sentir e ver tanta alegria nos rostos presentes, sobretudo dos alunos e professoras, partilhou com todos da mesma comunhão, prometendo satisfazer as pretensões pedidas já no próximo Natal, com a oferta de um televisor e de um vídeo para aquela escola.

Foi bonito aquele dia soalheiro e em que Palmeira fica de parabéns por mais esta inauguração. Bem hajam por mais esta nova unidade escolar.

FESTA DA PADROEIRA SANTA EULÁLIA

Parece estar programado para os dias 10, 11 e 12 de Dezembro próximo realizar-se a Festa em Honra da Santa Eulália, padroeira desta freguesia, com mais realce que o habitual, pois além das cerimónias religiosas prevê-se ainda um arraial popular. Promete ser bastante dilatado o programa, pois como se vai entrar numa quadra de festas de Natal, aí já se iniciam tanto novenas como Festa do Menino.

Também seria bom que se juntasse a tal uma singela inauguração dos benefícios recebidos naquele recinto paroquial, que são bem dignos de serem comemorados, obra essa que muito nos orgulha dado o excelente espaço por alargamento, sendo actualmente um dos melhores adros do concelho. Contudo não queremos, de forma alguma imiscuir-nos em assuntos de foro alheio. De qualquer forma parabéns à comissão de festas pela forma como vai cumprindo até final os seus compromissos.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

INFAUSTO ACONTECIMENTO

Inesperadamente faleceu no passado dia 11 de Novembro no Hospital de Barcelos, o nosso querido amigo, Manuel Moreira do Manco, casado de 36 anos de idade residente em Cristelo — Barcelos.

A sua morte causou consternação na nossa freguesia, pois o «Manuel de Cristelo» como era carinhosamente conhecido era cantor e dançador do nosso Rancho Folclórico, dando sempre o seu melhor nas actuações e sentindo muito orgulho em ver uma sua filha seguir-lhe as pisadas no amor e dedicação às nossas raízes populares.

O funeral teve presente inúmeros amigos e admiradores nomeadamente uma representação a nível de Direcção e elementos do Folclore local, que quiseram assim demonstrar o seu apreço e dedicação a quem sempre soube dignificar a causa que abraçou desde a infância, o Folclore. A família enlutada os nossos profundos pêsames.

MAR

MANUEL DE ALMEIDA AREZES

RODRIGUES SAMPAIO FOI DESPREZADO PELA JUNTA DE MAR

Nesta freguesia há cerca de 46 ruas, mas só 26 é que tem nome e cerca de 20 com direito a ter nome, mas não têm. Porquê? Das 26 ruas com nome nenhum tem número. Porquê? Há algumas ruas com nome que não está certo e que devia ser corrigido. Mas quando será isso feito? Talvez daqui a uns 30 anos?

Nesta freguesia houve algumas pessoas que merecem ter ruas com o nome delas, mas não tem. Porquê?

Há uma senhora que lhe chama Tia Chanisca. Hoje há uma rua com o nome dela, que é: Travessa Tia Chanisca. Eu sempre me lembro de chamarem a esta rua Caminho da Tia Chanisca e por isso não sou contra, mas só que não acho justo ela ter o direito e os outros não.

Rodrigues Sampaio é conhecido a nível nacional e a vida dele



A rua que está marcada neste mapa tem o nome de Rua Igreja Velha, mas o nome devia ser o seguinte:

1. Rua da Igreja Velha
2. Rua do Rodrigues Sampaio

está escrita e muita literatura, mas a Tia Chanisca não.

Em Lisboa e no Porto há ruas com o nome de Rodrigues Sampaio, assim como em Esposende há o Largo Rodrigues Sampaio; mas na freguesia onde ele nasceu não há rua com o nome dele. Porquê?

E porquê é que a Junta nunca teve orgulho e interesse em lutar para que a casa onde Rodrigues Sampaio nasceu, ficasse como memória?

Rodrigues Sampaio é um dos maiores homens na história desta freguesia. Mas foi desprezado pela Junta de Mar.

A resposta a tudo isto é: Falta de competência..

Nesta freguesia há muita, mas muita coisa para se fazer e corrigir, mas só que infelizmente não há nem haverá gente competente dentro dos próximos 20 anos.

CURVOS

«CROIO RAMOS»

CENTRO CULTURAL DE CURVOS

Grupo de Cantares Tradicionais Claudense

Iniciará durante este mês os ensaios do futuro grupo de Cantares Tradicionais Claudense desta freguesia, que surge pela boa vontade de um grupo de pessoas que desejam instituir este grupo nesta Fre-

guesia. Será constituído por jovens de ambos os sexos, tendo alguns já conhecimentos musicais e outro poderão aprender em aulas práticas como consta do currículo do Grupo. Os instrumentos são os que já

todos conhecem:

Cavaquinhos, violas, flautas, pandeiros, ferrinhos, bombos, acordeão e outros que aparecerão na devida altura. Existe já uma pequena Comissão Instaladora que será substituída por uma Direcção que surgirá por eleição futura. Todos os membros terão a permissão dos seus pais e os ensaios serão em princípio ao Sábado de tarde num local a combinar. Todos aqueles que já têm instrumentos e que não foram contactados poderão inscrever-se junto do responsável da Comissão-Professor Sérgio Viana.

Também se precisa de Jovens que aprendem Órgão para tocar na Igreja, todos os que o desejem contactem com o Pároco ou comigo.

DESPORTIVO DE CURVOS

No dia 17 de Outubro, realizou-se mais um desafio de futebol em que os nossos atletas mostraram o que valem mesmo sem Direcção. A equipe de Aborim (Barcelos), UCRA é que, foi a derrotada.

Resultado: D. de Curvos - UCRA . . 5-0
É pena que os balneários ainda não estejam abertos aos visitantes e naturais da Terra, por falta de equipamentos e ligação

da electricidade. Para quando será Sr. Presidente, que poderemos tomar banho? Penso que a culpa é de todos! Pois perguntemo-nos? Quem cuidará das novas instalações se ainda não pensamos numa direcção para a área do desporto e atletismo. Há muita gente útil nesta freguesia. Apareçam e apresentem-se às autoridades da nossa Terra, para acertarmos o passo.

PELO HOSPITAL

Ultimamente devido à estação em que nos encontramos e efeitos do tempo atmosférico ou da vida acelerada (stress) que levamos, nesta localidade alguns dos seus habitantes tem recorrido aos hospitais mais próximos por problemas cardíacos. Durante o mês de Outubro surgiram dois casos:

— O primeiro foi o Sr. Fernando Gonçalves de Lima emigrante durante vários anos na Venezuela, do lugar da Rateira que teve que recorrer ao hospital por problemas cardíacos (falta de ar...). Já se encontra em casa, cuidando-se para a sua recuperação.

— O outro foi o Sr. Arnindo Santos do Vale, genro da Sr. Júlia da Clemente (nonagenária), do lugar de Curvos que teve que ser internado no hospital de Braga por problemas cardíacos (nervos, cansaço), foi detectado pequena flebite (com rotura) na cabeça. Já está recuperando, mas ainda se encontra internado esperando quanto antes regressar à vida normal. A todos desejamos rápidas melhorias.

ÓBITOS

Faleceu no mês de Outubro em Lisboa, João Miguel Faria com 29 anos filho do nosso contrerâneo, Albino Martins de Faria que costumava com toda a sua família passar as férias de Verão na Casa que tem junto ao lugar da Padaria (Curvos). O seu filho tinha já, há bastante tempo problemas ósseos e do sistema linfático.

Manuel Albino da Silva Martins que é primo do pai do falecido encontra-se ainda internado no Lar da Misericórdia em Esposende, devido ao estado de fraqueza e neurose. Foi um excelente músico da Banda Militar e possui uma grande cultura. Não se esqueçam de visitá-lo.

Também no mesmo mês faleceu a nossa amiga Corina Augusta Faria Fernandes com 47 anos encontrando-se no céu, com o seu irmão Asdrubal, militar falecido na Guiné que nos deixou, há bastante tempo. A Corina vivia no Porto com o seu marido, Eduardo Guedes Cardoso e seus filhos, costumando de vez em quando passar o fim de semana na casa que possui junto aos pais no lugar da Padaria. A sua morte foi causada por cancro no peito, depois de anteriormente ser operada. Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

GNR DE ESPOSENDE NÃO PERDEU A OPORTUNIDADE

Maria Adélia Cardante Lemos, residente em Guilheta, Antas, no dia dois de Novembro, estacionou seu carro de chapa n.º RJ-04-48 em frente a uma vitrine, na rua Vasco da Gama Esposende, e em coisa de segundos, o veículo sumiu. O registo da ocorrência foi feito no Posto da GNR de Esposende.

Passados alguns dias, ou seja, no dia 8 do mesmo mês o carro foi interceptado, quando

a GNR tomava conta de uma ocorrência de um acidente de viação entre o pesado de passageiros e um velocípede motorizado resultando na morte dos dois ocupantes do velocípede.

As vítimas Manuel Gonçalves Marques, 79 anos de idade e Maria Augusta Martins Marques, 77 anos, residentes em Belinho. Nessa altura, devido à extensa fila de carros, não foi difícil a identificação do carro e

os militares prenderam o autor do furto, Paulo Manuel Couto Vaz Rodrigues, 28 anos, motorista desempregado, natural e residente em Vila Nova de Famalicão e sua companheira, Maria Judite Antunes Ribeiro, solteira, residente em Oleiros, Fafe.

Tomadas as providências de praxe o casal de assaltantes foi recolhido à prisão de Viana do Castelo e o veículo entregue à sua proprietária.

FUTEBOL

Desfalcado de dois titulares, Serginho com uma contusão e Ferreira suspenso o Antas Futebol Clube teve bastante dificuldade para segurar o resultado de um a um, frente à fraca equipa do Aveleda, que abriu o placar no primeiro tempo e só aos 20 minutos do segundo tempo, Mozer, que nesta partida não jogou bem, empatou de cabeça,

num dos raros ataques do time treinado por Lino Sousa.

Pelas perspectivas, este campeonato não será dos mais animadores e tranquilos e a maior prova disso pode ser verificada no último domingo, no campo Correia de Oliveira, quando Sousa teve que fazer duas substituições, que nada acrescentaram. Falta ao Antas alguns

bons reservas e se verificarmos os números um dos maiores problemas incide no ataque que em oito jogos, marcou apenas oito golos. A defesa tomou dez e número de pontos conseguidos até aqui, somam um total de sete.

Na foto, o time base do Antas Futebol Clube, 1.ª Divisão Regional de Braga.



Plantel do Antas Futebol Clube

CLASSIFICAÇÃO	P
MERLINENSE	15
Ribeirão	12
Alvelos	10
Forjães	9
Relaense	9
Celeiros	9
Apúlia	8
Viatodos	8
Gondifelos	8
Antas	7
Aveleda	7
Tibães	7
Lagense	7
Brufense	7
Fradelos	6
Maximinense	5
Arnoso	5
Fão	5

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

9.ª Jornada

LOUSADA, 3 - ESPOSENDE, 2

ARBITRAGEM DERROTOU A A.D.E.

Lamentável a actuação da equipa de arbitragem. Injusto o resultado final.

Com estas duas frases sintetizamos o que se passou durante cerca de noventa minutos em Lousada, no dia 14 de Novembro.

Há fenómenos no desporto que são de arrepiar e o que se verificou no jogo Lousada — Esposende é de bradar aos céus, tal a monstruosidade que o caracteriza.

A A.D.E. deslocou-se a Lousada para defrontar a equipa local e, afinal teve que jogar contra duas, visto que, na segunda parte, a equipa de arbitragem aliou-se ao Lousada e a vontade e o querer dos esposendenses foram impotentes para derrotar os adversários.

Quando faltavam cerca de 15 minutos para terminar a partida numa altura em que a A.D.E., vencia (e convenia) o árbitro Bernardino Castanheira deu a volta ao resultado, ao validar o golo do empate do Lousada, ob-

tido com a mão e com carga violenta sobre o guarda-redes Lourenço e, não contente com isso expulsou um dos melhores jogadores da A.D.E, nesse jogo, Licínio, admoestando outros atletas esposendenses com cartões amarelos e atacando-os, constantemente, com palavras.

Num comunicado transmitido à Imprensa, a Comissão Administrativa da A.D.E. manifesta o seu repúdio pela actuação tendenciosa do árbitro que prejudicou intencionalmente esta equipa acabando por ter influência directa e decisiva no resultado final.

Soubemos também a referida Comissão propôs ao Conselho de Arbitragem um veto a Bernardino Castanheira, solicitando, portanto, que este árbitro não volte a ser nomeado para jogos em que participe a A.D.E., pois esta foi mais uma das muitas vezes que a sua actuação redundou em nítido prejuízo dos esposendenses.

Neste encontro, a A.D.E. alinhou com os seguintes jogadores: Lourenço, David, Augusto, Joaquim Jorge e Caxina, Licínio, Jó e Tozé, Fonseca (Peixe), Petróleo (Paulinho) e Picas.

Os golos da A.D.E. foram marcados por Jó e Licínio.

10.ª Jornada

ESPOSENDE, 2

VIZELA, 1

VITÓRIA DIFÍCIL MAS MERECE DOS LOCAIS

A A.D.E., depois do azar que teve na jornada anterior, ao ser vencida por uma escandalosa arbitragem, apresentou-se perante o seu público desejosa de vencer o seu adversário. E, mercê de um bom jogo realizado, particularmente na primeira parte, acabou por lograr alcançar os objectivos.

Defrontando uma equipa bem constituída fisicamente e com alguns jogadores dotados de boa técnica individual, os esposendenses em nada lhes foram inferiores e acabaram por justificar o resultado final.

Se não fossem alguns azares que têm batido à porta da equipa encarnada, poderíamos estar a ver a A.D.E. posicionada nos quatro primeiros lugares.

Assim vêm-na em 8.º lugar, com 10 pontos. No próximo jogo, em deslocação difícilíssima a Ronfe, que bom seria se conquistasse pontos. E esta equipa da A.D.E. tem, valor para pontuar onde quer que seja. Seria uma boa prenda de aniversário!

No jogo com o Vizela a A.D.E. apresentou a seguinte constituição: Lourenço; David (Lemos); Augusto, Caxina e Paulinho; Tozé, Jó e Joaquim Jorge; Fonseca (Jorge Leça), Petróleo e Picas.

Os golos foram marcados por Margarido, do Vizela, na própria baliza, e por Caxina.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Série A

9.ª Jornada

SANDINENSE, 0 - MARINHAS, 0

F.C. MARINHAS E MAIS UM PONTO POSITIVO

Na sua deslocação a Sandim, o F.C. de Marinhãs foi buscar mais um precioso ponto, a «casa» de um adversário que é uma equipa bem constituída e posicionada a meio da tabela classificativa.

Face a este bom resultado, consequência de mais uma convincente exibição, os marinhenses estão bem integrados no pelotão dos candidatos à subida.

Por aquilo que se está a ver neste primeiro quarto do campeonato, serão bastantes as equipas a lutar pela ascensão

10.ª Jornada

MARINHAS, 2 - JOANE, 0

E O CANDIDATO AFIRMA-SE JOGO A JOGO

À 10.ª jornada, o F.C. de Marinhãs defrontou um dos candidatos ao título, o Joane, no campo de S. Miguel e, após mais uma boa exibição, conquistou os dois pontos em disputa, guiando-se, assim, para a cola do Vianense, o comandante isolado da série A.

Com este triunfo, os marinhenses afirmam-se como equipa favorita à subida e já estão nos lugares que dão acesso à promoção.

Neste encontro, frente ao Joane a formação marinhense movimentou-se muito bem e até poderia ter goleado o seu valoroso opositor, tal o caudal de

mas o Marinhãs está entre essas formações com justificada argumentação de equipa favorita entre as favoritas.

Se as lesões não apouquentarem nem os castigos impedirem o F.C. de Marinhãs, mercê do bom plantel que possui, o poderá fazer ainda melhor que na época passada.

Oxalá forças estranhas, ao que só os jogadores podem (e devem) fazer, não surjam para desvirtuar a verdade desportiva, afinal o que se está a ver com muita frequência nos recintos de jogos.

jogadas ofensivas que produziu, tendo apenas concretizado e materializado o seu domínio na segunda parte.

Por este andar, com o bom comportamento da A.D.E. e com o rumo que o Marinhãs está a tomar, não custa crer que, na próxima época, tenhamos duas equipas na II Divisão B!

O Marinhãs alinhou com: Mendes; Pelé, Zequinha, Zé Carlos e Águas; Pedro Dias (Pavão), Perrichon e Narciso, Domingos, Mansiesi e Antunes (Nelinho).

Marcaram os golos Mansiesi e Lagardère, na própria baliza.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Estão a prosseguir dentro de ritmo normal e, para já, sem incidentes de maior, os campeonatos distritais da A.F. de Braga, em todos os escalões.

Quando à I Divisão, registasse, com alguma preocupação, a quebra do Forjães S.C. que começou em grande, mas em três jornadas consecutivas apenas conquistou um ponto, factor determinante para se atrasar na tabela classificativa e fazer ruir, por instantes as fundadas expectativas dos forjanenses quando a uma possível subida ao nacional da III Divisão.

As outras três equipas — Fão, Antas e Apúlia — estão a fazer um campeonato normal.

Na II Divisão, também o Gandra F.C. parece ter baixado de rendimento (embora saibamos que as arbitragens têm prejudicado os Gandrenses), mas, apesar disso estão ainda bem posicionados.

O Estrelas do Faro é que anda não ganhou somando já seis empates.

O Vila Chã, após chicotada psicológica, está a fazer uma boa recuperação.

Nas camadas Jovens é de enaltecer o brio dos jovens atletas, de uma forma geral, embora tenhamos que criticar o comportamento disciplinadamente irreverente de meia dúzia menos preparados para as regras do bom e salutar desportivismo.

Resultados:

I DIVISÃO

8.ª Jornada
Arnos - Forjães 3-0
Antas - Aveleda 1-1

Fão - Lagense 3-1
Maximinense - Apúlia 0-1
9.ª Jornada
Forjães - Realense 0-0
Apúlia - Antas 5-0
Gondifelos - Fão 2-2

II DIVISÃO

8.ª Jornada
Ceramistas - Gandra 3-0
Vila-Chã - Fragoso 4-2
Est. Faro - Martim 2-2
9.ª Jornada
Gandra - Ruilhe 3-0 (º)
Vila Chã - Ucha 1-0
Ninense - Est. do Faro 1-1
(º) Vitória por falta de comparecimento do Ruilhe.

JUNIORES - I DIVISÃO

9.ª Jornada
Esposende - Sta. Maria 0-0
Taipas - Marinhãs 2-1
10.ª Jornada
Á. da Graça - Esposende 1-0
Marinhãs - Ruivanense 6-0

JUNIORES - II DIVISÃO

2.ª Jornada
Est. Faro - Gavião 4-5
Apúlia - Forjães 1-0
3.ª Jornada
Forjães - Est. Faro 4-3
I. Boavista - Apúlia 2-1

JUVENIS

7.ª Jornada
Esposende - Marinhãs 1-1
Apúlia - Ruivanense 0-1
8.ª Jornada
Braga - Esposende 10-0
Marinhãs - Apúlia 3-0

INICIADOS

6.ª Jornada
Sta. Maria - Esposende 4-1
Marinhãs - Merelinense 0-2
Gil Vicente - Forjães 10-1
Apúlia - Braga 0-18
7.ª Jornada
Esposende - Apúlia 3-1
Braga - Marinhãs 9-0

INFANTIS

1.ª Jornada
Marinhãs - Gil Vicente 1-3

ATLETISMO

Os atletas da A.D.E., da modalidade de atletismo não têm estado parados e têm vindo a participar em várias provas, em diversos pontos do país e mesmo no estrangeiro, como foi o caso de Torcato Moreira, com uma excelente presença nos 20 Kms de Paris, onde se classificou num honroso 4.º Lugar.

Relativamente às participações durante os meses de Setembro e Outubro, vamos informar as principais classificações.

G. Prémio de Atletismo da Torre — Santo Tirso

VETERANOS
2.º Torcato Moreira
Por equipas
3.º A.D.E.

IV Maratona de Ovar
VETERANOS I

4.º Torcato Moreira
5.º João Rodrigues

Entre 1.400 atletas que terminaram a prova, todos os representantes da A.D.E. (oito) terminaram nos primeiros duzentos a cortar a meta.

G. Prémio de Atletismo da Silva — Barcelos

VETERANOS I
1.º Torcato Moreira
10.º Jorge Loureiro
Por equipas
2.º A.D.E.

20 Kms de Paris — França
4.º Torcato Moreira

Meia Maratona da Póva de Varzim

VETERANOS I
3.º João Rodrigues
VETERANOS III
5.º João Costa
Por equipas
5.º A.D.E.

Meia Maratona de Vimioso — Bragança

VETERANOS I
3.º José Reis
4.º Torcato Moreira
5.º João Rodrigues
Por equipas
1.º A.D.E.

ANDEBOL

ESPOSENDE ANDEBOL/BASCONTRIZ, IMBATÍVEL

Quatro jogos e quatro excelentes vitórias, não poderia ser melhor esta entrada fulgurante das esposendenses no campeonato nacional da II Divisão seniores femininas, na série do Porto.

Este brilhante comportamento da equipa de Esposende vem demonstrar a qualidade e o valor das jogadoras que, neste momento, representam este clube. É pena que algumas outras boas atletas não possam ou não queiram dar igualmente, o seu contributo à equipa. Se assim fosse, o plantel seria mais valoroso e com maiores possibilidades de opção para Manuel Ribeiro.

De qualquer modo, as ausências (espera-se que temporária) de algumas jogadoras não tem afectado o rendimento da equipa, que está no primeiro lugar, nesta série, só com vitórias.

Últimos resultados:

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
(Série do Porto)

SENIORES FEMININAS
Esp./Bas. - Col. Gaia, B. 22-13
Esp./Bas. - Lusitanos 36-11

CAMPEONATO REGIONAL A.A. DO PORTO

ESPERANÇAS FEMININAS
Esposende - Vigorosa 24-14
Col. de Gia - Esposende 24-16

JUVENIS FEMININAS
Sta. Joana - Esposende 10-16
Rebordosa - Esposende 10-21

INICIADAS FEMININAS
Lusitanos - Esposende A 1-30
Sobreira - Esposende 7-21

INFANTIS FEMININAS
C.P.N. - Esposende 5-1
Sobreira - Esposende 4-1
Espinho - Esposende 6-4

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 68 do 25 de Novembro do 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas oitenta e nove, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e dois C, AMARO JOÃO SOUSA DE OLIVEIRA e mulher MARIA PRECIOSA ESTEVES CARDOSO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar da Lagoa Negra, na freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, ele natural dessa freguesia e ela da freguesia de Ermida, do concelho de Castro Daire, declararam:

Que o outorgante marido é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto de casa com dois pavimentos, coberto e logradouro, sito nos referidos lugar de Lagoa Negra e freguesia de Barqueiros, com a área coberta de sessenta e três metros quadrados, coberto com trinta e sete metros quadrados e logradouro com seiscentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com António Gomes Figueiredo, sul caminho público e poente com José Miranda, não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Barcelos, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo T 584, com o valor patrimonial de duzentos e doze mil novecentos e setenta e seis escudos, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.
Cartório Notarial de Esposende aos nove de Novembro de mil novecentos e noventa e três.

A ESC. Sup.

Maria Clementina Ferreira A. Gonçalves

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armando Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínio Sá
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Belinho: Arq. António Veiga
Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



No atombamento da quinta da Câmara e Honra de Palmeira do Faro, de que eram directas senhorias as freiras de Santa Clara de Vila do Condê (1), feito no ano de 1702, na altura em que era iufiteuta Pedro Carneiro Gayo, encontram-se descritas todas as propriedades que faziam parte da dita Honra. Não é nosso propósito nem seria viável, copiar todo o Tombo que tem 370 folhas, medindo

Por:
A. MONTEIRO DOS SANTOS

30,5x21, com encadernação da época, feito sob os olhares do juiz dele o dr. António de Faria e Gusmão, mas apenas publicar três ou quatro apontamentos extraídos do conteúdo. O primeiro é sobre a Capela de Santo António, beneficiada no rendimento para o culto por disposição do enfiteuta Pedro Carneiro Gayo, falecido, no estado de solteiro, em Vila do Conde, a 3 de Maio de 1716 e sepultado, no dia seguinte no adro, à porta da

igreja de Palmeira, como em seu testamento dispusera (2).

Vamos transcrever o documento, inserto a folhas 295 e verso do referido Tombo de 1702.

«Título da Tomadia que deu nos montados desta quinta o eufiteuta Frei Pedro Carneiro Gayo, para rendimento da Capela de Santo António, situada na Gandra da aldeia de Palmeira de Faro.

Na saída do lugar de Palmeira, aonde está a



Capela de Santo António

Capela de Santo António, um pedaço de monte que algum está já de pinheiros,

pequenos e o mais está de carrascos, parte de nascente com caminho que sai do lugar de Palmeira e vai por detrás da Capela de Santo António, e de poente por marcos com a Gandra e do norte com caminho que sai da aldeia de Palmeira e vai para Esposende, por baixo da pedra Riquada e do sul com caminho que vai da aldeia do Barral para Esposende. Tem pelo nascente duzentas e setenta varas, e pelo poente tem duzentas varas e pelo norte tem

duzentas varas e pelo norte de montar duzentas varas e pelo sul tem duzentas e vinte varas. Fica-lhe nos quatro cantos marcos. Levará de sementeira sessenta rasas de centeio.

E desta maneira disseram eles medidores que haviam a medição da dita bouça por feita e acabada por vara de cinco palmos, sem dúvida, nem contradição de pessoa alguma, por ser sempre tida e reputada por pertença do Real Convento de Santa Clara de Vila do Conde, em presença dele juiz e de mim escrivão e procurador, e ele juiz a julgou por sua sentença e mandou se cumprisse e guardasse assim e da maneira que nela se contém e que se escrevesse e se lançasse em tombo, da qual sentença não houve apela-

ção, nem agravo, por ser a contento destas partes a que foram testemunhas presentes Luís Ferreira, da freguesia de Alvarelhos, concelho da Maia e Domingos Coelho, solteiro, filho de outro Domingos Coelho, da freguesia de São Bento da Várzea, termo da vila de Barcelos, que todos aqui assinaram. E eu, João Gomes, escrivão do Tombo que o escrevi.» Gusmão — Pero Carneiro Gayo — Custódio da Maia — António Coelho — Bento Borges — Luís Ferreira — Domingos Coelho.

É tudo quanto se acha no Tombo, referindo directamente, a antiga Capela de Santo António em Palmeira do Faro.

Proximamente se publicará um outro oportunamente sobre a confraria de Nossa Senhora do Rosário da mesma freguesia de Palmeira.

Vila do Conde, 12 de Novembro de 1993

(1) Arquivo Histórico Municipal de Vila do Conde.

(2) Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas, in «A Honra de Palmeira de Faro (Esposende), separata da Academia Portuguesa de História, Lisboa MCMXCHII.

QUE FUTURO PARA FÃO?

(continuação da 1.ª página)

perigo de alastramento de construções; da falta de emprego e de nos tornarmos um dormitório; dos bairros periféricos, sendo de opinião que a reconstrução das casas degradadas no centro seria uma solução a ter em conta; fez leitura de extractos do PDM não concordando com «Torres» de cinco andares em Fão... não houve acordo nem unanimidade quanto ao PDM (Plano Director Municipal) sobretudo o L. Viana que estabeleceu um confronto entre Fão e Apúlia.

Referiu o João Luís verbas do Turismo que Fão paga e o Luís Viana aproveitou para «salientar» que o cartazes que publicitam Fão/Ofir têm moínhos e sargaceiros...

Falta de dinamização do Posto de Turismo; da biblioteca... Fão precisa de mais apoios... para que a Terra renasça das cinzas! Elogio declarado à acção benéfica e empregadora da

Santa Casa. Precisa do apoio de todos.

A minha conclusão apresentada: — o que está a matar Fão é a «partidarite» que cada um defende. Não é a falta de homens. E, enquanto as intrigas crescem e ódios antigos sobem às gargantas, empunhando a bandeira partidária, Fão vai morrendo, lavando-lhe a cara, para mais bonito descer de «divisão». Já «jogou» na primeira com a cidade vizinha agora já nem na segunda... Só a independência política poderá juntar os homens. Estes e outros candidatos à cadeira do poder autárquico seriam eficientes e eficazes se trabalhassem juntos, pois não lhes faltam ideias para melhorar Fão, mas assim encasulados em «capelinhas políticas» só conseguem a dispersão ou o desinteresse dos mais capazes. Embora não me pareça que seja possível despir o vínculo político do homem, poderia muito

bem permanecer em banho-maria enquanto estes autarcas ou outros estivessem ao serviço da Terra. Se é o serviço altruísta e desinteressado que querem assumir, então a coligação independente será possível numa próxima oportunidade.

A Cooperativa Cultural arriscou-se a transformar este «Bate-Papo» em comício político. Parece que não chegou a acontecer, embora alguns presentes se tivessem manifestado nesse sentido. Também, se o «sentido» fosse outro... não estariam lá oitenta pessoas vivas e ruidosas com palmas de bancada e molas no... para mandar as bocas da praxe. A partir de Janeiro... a Cooperativa deve insistir em sessões culturais mesmo que a assistência seja menor... qualquer que seja a cor da autarquia.

Para o Progresso de Fão... Que o Passado construa o Futuro...

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o fizesse com a brevidade possível.

**Automóveis é
connosco...**



RENAULT



N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

farol
de
esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

304
ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO
M. I. PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL
DE ESPOSENDE
4740 ESPOSENDE